



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

NÃO É BOM QUE ESTEJA SÓ

Marcos Roberto Inhauser

Vou mexer em um vespeiro, tenho certeza! Alguém precisa fazê-lo. O relato bíblico logo no seu início, traz a afirmação: “não é bom que o homem esteja só”.

Não considero o relato de Gênesis como descritivo do processo criativo, mas como reflexão sapiencial sobre fatos da vida humana e social. Entendo que a afirmação se deu em um contexto histórico onde os humanos por questões religiosas e licenciosas estavam praticando o bestialismo.

O relato bíblico diz que Deus faz passar diante do homem todos os animais da terá para ver qual o nome que a eles daria. Ao final do processo veio a constatação: não se encontrou entre os animais nenhum que estivesse à altura do homem para lhe servir de companhia idônea.

Em outras palavras, não há animal que possa servir de companhia à altura das necessidades humanas.

Esta constatação é válida para nossos dias. Cada vez mais pessoas estão tomando animais de estimação para servirem de companhia. Uns alegam necessidade de segurança, outros alegam solidão, outros ainda a necessidade de ter com quem se divertir. Frases como “o melhor amigo do homem”, “amigo fiel” e histórias de relacionamentos têm procurado exaltar esta relação. Não nego que há uma dimensão possível no relacionamento humano com o mundo animal. Mas elevar este relacionamento ao mesmo nível do relacionamento entre humanos é algo questionável. Ou se coloca o animal em um nível que não lhe corresponde, ou se bestializa o ser humano.

É muito cômodo ter um animal como companheira ou companheiro. Este não fala, não critica, não ofende, não mente. Ter um animal para ter com quem conversar é não querer ouvir. Por isto, os animais não servem como companhia do humano; podem ouvir mas não falar. E quando, em uma relação, mesmo entre humanos, um fala e não tem disposição de ouvir, está tratando o outro de forma imprópria e animal.